

## OPINIÃO: A PRIVATIZAÇÃO E A REVITALIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Ao contrário do que a grande mídia diz, a privatização da Codesa não é garantia de uma cidade revitalizada ou desenvolvida.

Tampouco trará todos os benefícios apontados, como competitividade, mais cargas e mais trabalho. Vemos o oposto disso: aumento de tarifas, fuga de cargas, perda de arrecadação municipal e estadual, demissões e redução do mercado de trabalho.

Todo esse cenário vem sendo colocado em debate há anos pelo Suport-ES, seja por meio de fóruns, ciclos de palestras, reuniões com entidades portuárias, prefeitos e parlamentares em geral, mas que a imprensa se nega a divulgar, imprimindo um discurso pronto de supostos benefícios à sociedade com a venda da Autoridade Portuária.

Muitas dúvidas ainda pairam no ar, e no mar: como serão alcançados esses avanços sociais, se o empresário que vai administrar o porto tem como foco primordial garantir seu lucro? Será que ele vai olhar para o espaço onde está inserido? Será que ele entende a história da cidade e as transformações que o porto provoca na rotina dos municípios? Será que ele conhece o trabalho portuário e o valor que essa mão de obra especializada tem? Será que vai se preocupar em revitalizar armazéns ou em aumentar tarifas?

A debandada do setor administrativo da Codesa para um prédio de escritórios alugados na Enseada do Suá já dava sinais de que não havia mais sintonia entre a atividade portuária e sua história.



O abandono contribui a cada dia para degradar ainda mais o patrimônio histórico, que deixa a desejar em termos de atrativos e valorização, mesmo estando dentro de uma área portuária, de cara para a baía de Vitória, bem no centro da capital.

É lamentável que o assunto só tenha sido retomado agora, como uma obrigação para o novo administrador do porto, levando a prefeitura a assumir sua responsabilidade de promover atividades culturais e gastronômicas no local para fomentar o turismo e valorizar o centro histórico.

Até então, nada havia sido feito para reconhecer a importância do nosso patrimônio público, que mais uma vez está servindo de moeda de negociação para que o lucro do setor privado seja garantido.

Os portuários estão unidos e conscientes de seu papel na geração de empregos e no desenvolvimento das cidades, pois é o seu trabalho que garante renda não só para as suas famílias, mas também para os municípios, para o Estado e para o país.